

40

CADERNO DE RESUMOS

WWW.SEBRAMUSREPOSITORIO.UNB.BR

SE BRAMUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA:
DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE
E PARA A
MUSEOLOGIA

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

29 JULHO A
1º AGOSTO
2019



Ilustração inspirada em intervenção do artista visual Bené Fonteles, em escultura "A Justiça" de Alfredo Ceschiatti, em 1996.

desta modalidade de estudante era estratégica: capacitar profissionais que desempenhassem uma função especializada na organização e acompanhamento dos museus de todo o país, em especial os de caráter regional. Entre os estados que ganharam cedência de bolsas encontra-se o Rio Grande do Sul. A partir desse dado surgiram algumas problematizações: Quem eram esses profissionais? Eram vinculados a museus? Como se davam as indicações? É possível mapear algumas atuações após as diplomações? Para tal análise, o projeto de pesquisa “O campo dos museus brasileiro: uma História dos Museus a partir da atuação de seus agentes”, cadastrado na PROPESQ/UFRGS, tem se debruçado inicialmente na documentação de diferentes arquivos históricos de museus sul-rio-grandenses que já existiam no período de 1944 a fim de procurar indícios que contribuam para compreender as dinâmicas de qualificação profissional de agentes que atuavam nos museus do Rio Grande do Sul. O mapeamento das evidências encontradas indica que o diretor do Museu Júlio de Castilhos da época (década de 1950), Dante de Laytano, era um dos principais articuladores locais com o Curso de Museus. As informações coletadas demonstram que muitas oportunidades de bolsas não foram contempladas, entre as dificuldades estavam como se manter financeiramente na capital do Brasil. Há o registro de cinco estudantes que completaram o Curso de Museus: Yedda Teixeira de Oliveira, Almerinda Veríssimo Corrêa, Maria José Soares Daudt, Julieta Pinto Sá Brito e Olga Gudolle Cacciatore. A pesquisa se debruça em compreender quem são essas mulheres e suas atuações enquanto agentes do campo dos museus.

Palavras-chave: História da Museologia no Brasil; História da Educação em Museus; Curso de Museus; Bolsas de Estudo; Conservadores de Museus.

9h20 Museologia na UFRGS: Trajetórias e Memórias - preservando vestígios de uma formação

Elias Machado (UFRGS); Ana Carolina Gelmini de Faria (UFRGS);
Marlise Maria Giovanaz (UFRGS)

Resumo: O curso de bacharelado em Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) completou em 2018 dez anos de existência. Nesse processo avaliativo identificou-se que muitos vestígios da história do ensino estavam dissociados, pois não havia até o momento uma política de preservação dessa trajetória. No entanto, considerando que a história das formações em Museologia no Ensino Superior contribui para compreender o campo museal brasileiro, um projeto de extensão foi elaborado a fim de estabelecer uma política de salvaguarda desses indícios documentais. Intitulado Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias, o projeto tem duas premissas: reunir evidências da contribuição da formação em Museologia para o campo, com ênfase em registros da participação da graduação em Museologia e pós-graduação em Museologia e Patrimônio da UFRGS na região Sul do país; tornar-se um laboratório de práticas voltadas para áreas como documentação e pesquisa museológica, bem como tecnologias da informação e comunicação aplicadas à realidade museal. O projeto se estruturou a partir de leituras especializadas e do contato com experiências temáticas e metodológicas próximas aos seus objetivos, a exemplo do Núcleo de Memória da Museologia Brasileira (NUMMUS) da UNIRIO e o Núcleo de Memória do Esporte (CEME) da UFRGS. A partir das imersões, o grupo de trabalho decidiu explorar as memórias institucionais da Museologia da UFRGS por meio de um repositório digital, e nessa decisão optou-se por utilizar o Tainacan, software livre desenvolvido para a gestão de acervos digitais da área da cultura. Salienta-se que os metadados foram decididos a partir da Resolução Normativa nº2 do IBRAM, relativa ao Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados (INBCM). Hoje o projeto possui sete coleções que estão em processo de construção colaborativa: Institucional; Pesquisa e

Extensão; Ensino; Saídas de Campo; Exposições Curriculares; Eventos; e Itinerários. A primeira coleção em andamento é a das Exposições Curriculares, disponibilizada no endereço eletrônico <<http://ufrgs.br/memoriadamuseologia/>>. Os vestígios físicos estão correlacionados no Laboratório de Pesquisa e Extensão Museológica (LAPEM). Esse é um projeto de longa duração, que tem muito a contribuir para a experimentação de novas práticas da área de gestão de acervos. Pretende-se que contribua, articulado com as demais iniciativas de cursos brasileiros, para reflexões sobre a história do ensino da Museologia no país.

Palavras-chave: História da Museologia no Brasil; Museologia na UFRGS; Gestão de acervos; Repositório Digital; Tainacan.

GT 12 - PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS EM TEORIA MUSEOLÓGICA

MESA 1

Coord: Alexandro Silva de Jesus; Bruno Brulon Soares; Daniel de Souza Leão Vieira.

9h A pesquisa e catalogação dos cômodos do Museu Casa de Rui Barbosa

Álea Santos de Almeida (FCRB); Aparecida Marina de Souza Rangel (FCRB)

Resumo: A pesquisa intitulada Catalogação dos cômodos do Museu Casa de Rui Barbosa, desenvolvida no âmbito do Programa de Incentivo à Produção do Conhecimento Técnico e Científico na Área da Cultura da Fundação Casa de Rui Barbosa tem o objetivo de colocar em prática metodologia de pesquisa e catalogação desenvolvida em etapa anterior da investigação, partindo-se do entendimento dos cômodos do museu-casa enquanto museália. Neste modelo conceitual de museu, objetos móveis e arquitetura mesclam-se com modos de vida de um personagem e sua família, tornando importante a análise dos cômodos para a construção das narrativas e práticas museais. Sendo assim, inicialmente a pesquisa se desenvolveu a partir do alargamento do conceito de museália, já que esta é tradicionalmente identificada com os bens móveis: obras de artes, artefatos antropológicos, objetos científicos, entre outros. A partir principalmente da década de 1970, com as práticas dos ecomuseus, observa-se a ampliação da ideia de objeto de museu, que passa a abarcar também territórios, relações e práticas sociais e, no caso desta pesquisa, os ambientes do museu-casa. Na fase atual da investigação, a pesquisa para catalogação da museália tem se desenvolvido de forma interdisciplinar, pois as análises são feitas a partir de diferentes perspectivas e campos do conhecimento, envolvendo noções provenientes principalmente da museologia, arquitetura e estudos de cultura material. Dessa forma, aspectos dos cômodos tais como propriedades físicas, trajetória social e processo histórico de desenvolvimento da invenção de cada ambiente (como surgiu o quarto no ocidente?) estão sendo analisados, gerando informações que são registradas em fichas catalográficas. Também se observa que a musealização dos cômodos é contínua, pois a pesquisa e a documentação têm o objetivo de analisar e registrar as transformações passadas e atuais, esperando-se que estas informações repercutam nas ações de conservação e comunicação do museu-casa. Neste processo, são enfatizados aspectos imateriais da museália, tais como a investigação da trajetória social, estes estão imbricados às propriedades materiais, pois a análise da constituição física dos cômodos indica alguns dos caminhos percorridos pela museália. Assim, até o presente momento, a pesquisa tem demonstrado que nos objetos de museu e, conseqüentemente na musealização, os aspectos materiais e imateriais estão imbricados e precisam ser analisados em conjunto. Com a catalogação dos cômodos, o Museu Casa de Rui